



POTENCIAL FONTE DE RENDA PARA PRODUTORES DE HORTAS COMUNITÁRIAS DE MARINGÁ RESULTANTE DA VENDA DA PRODUÇÃO

Lia Karen Shingo (Universidade Estadual de Maringá)

Ednaldo Michellon (Universidade Estadual de Maringá)

Gustavo Aceti de Avila (Universidade Estadual de Maringá)

E-mail: ra125776@uem.br

Resumo:

Um meio de se estabelecer Agricultura urbana é mediante a implantação de Hortas Comunitárias (HCs), que se baseia no aproveitamento de áreas ociosas, transformando-as em locais sustentáveis e de cultivo agroecológico, que tem como objetivo atender as necessidades da comunidade local. Isso torna disponível alimentos de forma mais acessível e de qualidade, e garante a segurança alimentar e nutricional e, ainda, proporciona a obtenção de renda, por meio da comercialização dos produtos. A fim de analisar essa atividade, foi aplicado um questionário para 206 produtores da HCs no município de Maringá, para o levantamento de dados, no qual considerou-se três perguntas: renda proveniente da HC, os dias em que ocorre a maior parte das vendas e se há realização de serviço de entrega. Quanto à renda procedente das Hortas, 107 agricultores alcançam menos de R\$100,00 e 48 conseguem até R\$200,00. Os dias em que ocorrem mais vendas são aos finais de semana e às sextas-feiras e, 71 produtores realizam o serviço de entrega. Esses dados indicam os melhores dias em que os produtores podem comparecer à HC para realizar suas vendas, diversificar seus métodos de vendas e ampliar seu alcance com estratégias diferentes como o serviço entrega da mercadoria, explorar mecanismo para potencializar e otimizar a comercialização dos produtos originários das HCs, com o auxílio dos bolsistas do projeto CerAUP na utilização de diversos canais de comunicação e desenvolvimento de novos meios de comercialização.

Palavras-chave: Comercialização; Agricultura urbana; Sustentabilidade.

1. Introdução

As Hortas Comunitárias (HCs) é um modelo de Agricultura Urbana, que se utiliza de locais ociosos para serem transformados em ambientes sustentáveis e principalmente de produção agroecológica, a fim de beneficiar as famílias do entorno da região, por meio da produção de alimentos de qualidade e renda com a venda de excedentes produzidos nas hortas.



Pois em relação ao aumento da população, urbanização, como também a segurança alimentar e nutricional, a agricultura urbana tem se apresentado como uma solução para a produção de comida em uma população altamente adensada. Os benefícios da agricultura urbana são principalmente na redução de custos de transporte, conexão entre as pessoas, acesso diretamente à comida e uso das áreas eficientemente (MARTELLOZZO et. al., 2014).

Por isso o projeto das hortas comunitárias apresenta além da segurança alimentar aos participantes e interação de conhecimentos, também se demonstra como uma oportunidade de geração de renda, com as vendas do excedente da produção.

Segundo Michellon (2016), o objetivo do projeto consiste em uma ação conjunta, para que por meio do plantio e venda de produtos seja possível fornecer alimentos de qualidade, promovendo o acesso e disponibilidade dos mesmos, de forma solidária, como instrumento de garantia da segurança alimentar para a população, proporcionando igualmente a oportunidade de trabalho e geração de renda.

Com base nisso esse resumo expandido apresenta os dados coletados pelos bolsistas do CerAUP (Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana) e a Secretaria de Trabalho, Renda e Agricultura Familiar (Setrab), sobre a renda proveniente das vendas nas hortas, dias de maior demanda, se o produtor entrega seus produtos e a relação entre a renda das vendas e dos produtores que fazem entregas.

2. Metodologia

Foi realizada a pesquisa com 34 perguntas para 206 produtores de 35 hortas comunitárias na região de Maringá, em parceria com a Setrab (Secretaria de Trabalho, Renda e Agricultura Familiar) da prefeitura Municipal de Maringá (PMM) e bolsistas e colaboradores do CerAUP/UEM.

Da pesquisa foram utilizadas três perguntas sobre a parte econômica das Hortas, sendo estas a renda proveniente das vendas dos produtos da horta, em quais dias ocorrem as maiores partes das vendas e se há a realização da entrega dos produtos. Assim sendo possível, visualizar o impacto da venda dos produtos da horta, na vida dos agricultores e seu efeito na área econômica de cada.



A cooperação dos participantes e suas respostas são cruciais para monitoramento e avaliação das atividades, a fim de se analisar as possibilidades de melhorias e desempenho do âmbito (FGVces, 2023).

Por meio dessa cooperação é possível compreender as ações do projeto CerAUP, na vida desses produtores. Para esse fim foi utilizado o método descritivo nas respostas para a elaboração desse artigo e a avaliação dos resultados.

3. Resultados e Discussão

A partir do levantamento dos dados podemos constatar que dos 206 produtores que responderam ao questionário, 107 agricultores conseguem vender menos de R\$100,00, 48 vendem de R\$100,01 a R\$200,00, e por fim 20 produtores vendem R\$200,01 a R\$300,00 como representado na Figura 1.

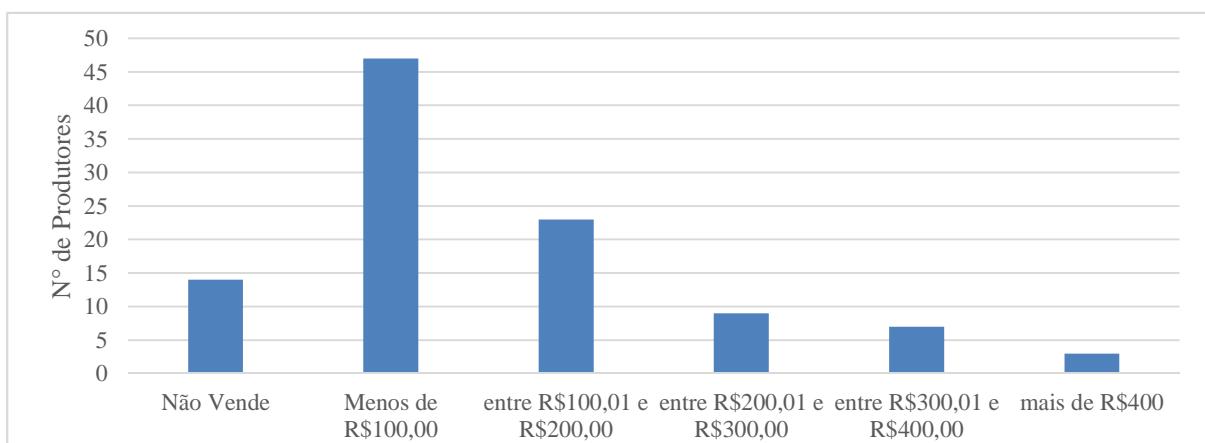


Figura 1. Renda mensal com a venda dos produtos das Hortas Comunitárias de Maringá

Fonte: Pesquisa CerAUP/UEM e SETRAB, 2024.

Da mesma forma foram contabilizados os dias da semana no qual os produtores mais realizam as vendas. Conforme a Figura 2, 79 produtores possuem maior demanda de vendas aos domingos, 69 aos sábados e 27 têm maior demanda às sextas-feiras.

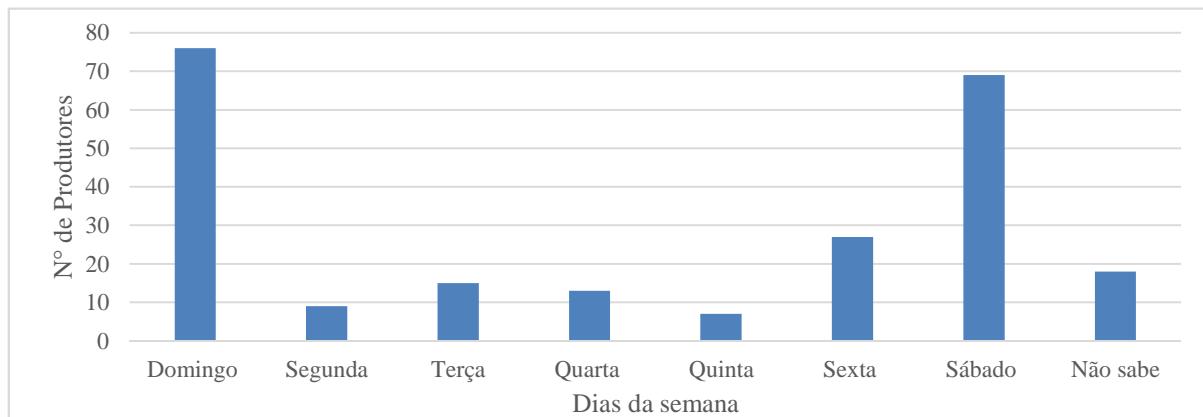


Figura 2. Dias de maior ocorrência de vendas nas Hortas Comunitárias de Maringá

Fonte: Pesquisa CerAUP/UEM e SETRAB, 2024.

Também foram apurados a quantidade de agricultoras e agricultores que realizam o serviço de entregas dos seus produtos, sendo 135 produtores que não realizam entregas e 71 prestam o serviço de entrega, como consta a Figura 3.

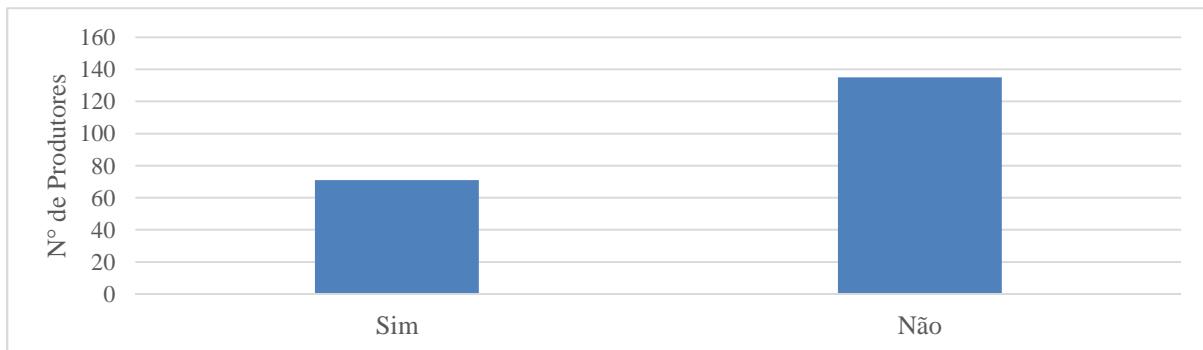
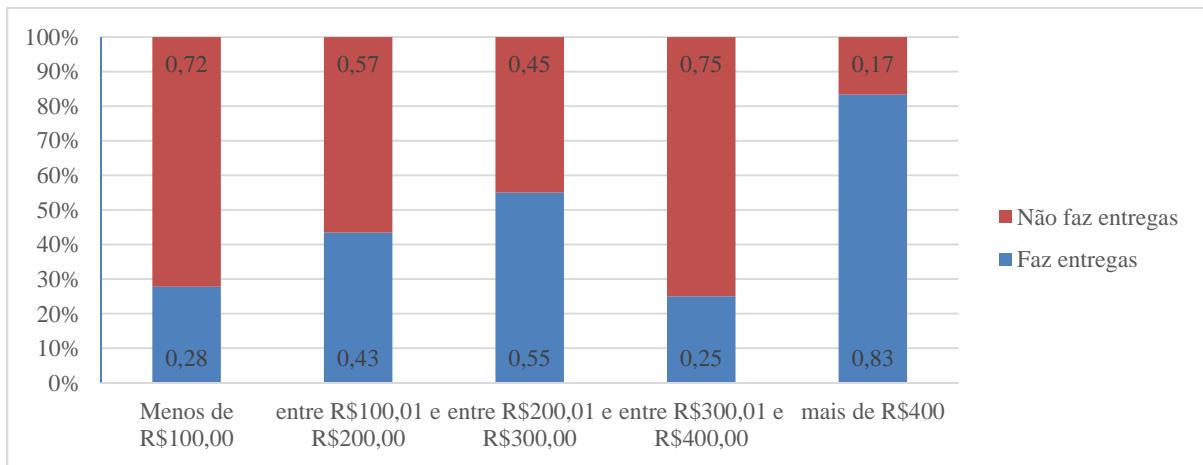


Figura 3. Produtores que realizam entregas das Hortas Comunitárias de Maringá

Fonte: Pesquisa CerAUP/UEM e SETRAB, 2024.

A partir dos dados já relatados anteriormente, foram correlacionados o intervalo de renda mensal por meio da venda dos produtos da horta com a prática ou não de entregas realizadas pelos produtores. Dos que não realizam entrega, que recebem menos de R\$100,00 são 72%, entre R\$300,01 e R\$400,00 são 75% e, entre R\$200,01 e R\$300,00 são 55%. Dos que realizam entregas, e recebem mais de R\$400,00 são 83%, entre R\$100,01 e R\$200,00 são 43%, como indica a Figura 4.

Figura 4. Porcentagem de produtores que realizam e não realizam entregas e em cada intervalo de renda mensal com a venda dos produtos das Hortas Comunitárias de Maringá



Fonte: Pesquisa CerAUP/UEM e SETRAB, 2024.

Os Agricultores familiares contam com a participação essencial na interação social e também na colaboração de modo ativo em seus resultados econômicos (AGNE; VAQUIL, 2011). A comercialização dos produtos provenientes das Hortas Comunitárias realizado pelos Agricultores, podem gerar renda que variam em valores, mesmo não sendo tão significativo para todos, é uma forma que permite ao produtor ter uma atividade que gere ganhos.

Uma maneira de potencializar as vendas é conhecendo os dias de maior densidade de consumidores nas hortas para a compra dos produtos, no caso aos domingos, sábados e às sextas-feiras, a opção de serviço de entrega, feita por alguns produtores é um meio de expandir a comercialização e atender uma amplitude de consumidores. Além da renda, a produção realizada nas HCs ocorre com métodos agroecológicos, proporcionando à comunidade, um alimento de qualidade e com garantia de segurança alimentar.

4. Considerações

Concluímos que por meio do levantamento de dados realizados, por meio do CerAUP e Setrab, consegue-se melhorar as oportunidades de vendas dos produtos, sendo possível a utilização de novos canais de comunicação para a venda desses produtos, também diferentes tipos de atendimentos ou serviços capazes de diferenciar e aumentar as vendas dos. Além de proporcionar aos bolsistas envolvidos, uma nova realidade e novos mecanismos para serem trabalhados junto aos produtores durante as ATERs realizada em cada uma das hortas comunitárias. Por fim conseguimos apresentar que além de uma forma de segurança



alimentar e nutricional, as hortas comunitárias apresentam-se como uma fonte de renda para cada agricultor e agricultora presente nelas.

Referências

AGNE, Chaiane Leal; VAQUIL, Paulo Dabdab. Redes de proximidade: agricultores, instituições e consumidores na construção social dos mercados para os produtos das agroindústrias rurais familiares na região central do RS. **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 1, p. 149-171, 2011.

MICHELLON, Ednaldo. **Hortas Comunitárias de Maringá: Um Modelo de Agricultura Urbana**. Curitiba: Clichetec, 2016.

MARTELLOZZO, F., LANDRY, J., PLOUFFE, D., SEUFERT, V., ROWHANI, P., RAMANKUTTY, N. Urban Agriculture: A Global Analysis of the Space Constraint to Meet Urban Vegetable Demand. **Environmental Research Letters**, v. 9, jun. 2014.

FGVces. **Agendas Municipais de Agricultura Urbana e Periurbana**: um guia para inserir a agricultura nos processos de planejamento urbano. São Paulo: FGVces, 2023.